

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 88

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 25 de Julho de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO

A HORA DO TRIUNFO

A hora do triunfo é grande, é nobre, é entusiasta.

Glória aos heróis!

Glória ao claro nome da Pátria!

Glória à ideia fecunda, reudentora, pela qual tantos sofreram e alguns descançam na morte, gloriosamente!

A hora de triunfar-se, àquella hora inovildável que a história jamais esquecerá, como soprados a um vento de tempestade, possesso, terrível, o bando negro dos traidores alistados ao serviço de Santo Inácio e de Manuel de Bragança, fugiu, desalvorou aflito entre a loucura e a morte, recolhendo a caserna de Espanha essa turba-multa de impotentes e de cobardes que, de um modo sobremaneira criminoso, se haviam armado para traçarem sem brio e sem amor o nome augusto de Portugal do número das nações livres.

A lição é daquelas que mais firmemente dignificam o povo lial e heroico de uma raça.

Essas poucas dezenas de homens que nos arredores de Chaves fizeram face aos quinhentos soldados de Loiola, recordam muitas das mais brilhantes páginas da nossa gloriosa história — são emulos dos portugueses que venceram em Aljubarrota, no Mindelo — todos empenhados em defender a integridade do nome sagrado da Pátria.

E não só como heroísmo, que nos evoca as nobres lições do passado, este combate de Chaves é de uma altíssima significação. Ele diz-nos também — para alegria e encorajamento de todos os bons portugueses — que a raça renasce, a raça afirma-se, de novo, heroica, dextra, hábil e útil, como tanto fôr mister dentro deste campo aberto, significativo das maiores liberdades, que é o reduto onde se exerce a política moralisadora e progressiva da República.

Glória, pois, aos heróis!

E a hora de triunfo diz-nos também estas profundas verdades:

—E' necessário trabalhar! Triunfar-se para salvar das mãos dos traidores a terra querida da Pátria é muito; mas

é necessário desdobrar, no exercício dos vários ramos da riqueza pública, esse heroísmo, essa actividade que é alegre e precisa a um tempo.

A alegria que temos diz-nos, em verdade, que é indispensável trabalhar, trabalhar muito, cada um na sua officina — desde o operário disciplinado e constante em um mister canceiroso, ao intelectual, cultor de Arte ou de Sciencia, tão útil aos seus irmãos na Pátria Portuguesa.

A hora de triunfo exige-nos que estejamos alerta, vigiando os falsos inimigos da República, jesuiticamente postos de joelhos aos pés do regímen; mas diz-nos também que é preciso progredir, tornarmos melhor, qualquer que seja a espécie da nossa produção, para assim levantarmos mais e mais o nome da nossa Pátria.

Se assim não fôsse, se não fôsse essa a intenção de todos nós, podia dizer-se que se havia consolidado o regímen com a vitória de Chaves e assegurado, dêsse modo, o prestígio e a integridade de Portugal? Seria a glória obtida suficiente processo produtor dessa ambicionada soberania política? Não. Se não era estéril, era, pelo menos, sómente a origem de uma planta que não florescia, de fruto que não sazou, de um fio de água, límpido, que não regava a terra onde as mil e uma necessidades a chamavam. Era o principio... Restava que o desdobrassem a par do culto do ideal que a todos nos anima e dignifica.

Fecunda foi a sementeira. Quem lhe colherá o trigo de ouro?

Não nós, os que tanto sofreram por amor desta ideia patriótica, levando-o até à hora do triunfo. A colheita será da geração que há-de vir, daquela que enche hoje os alegres salões das escolas, da que principia a viver para a Pátria, palpando incerta, mas encantadoramente no lirismo incomparável do nosso idioma. A colheita forte, exuberante, será dêsses. Mas nem por isso a todos nós esta atmosfera de

liberdade e alegria deixa já de encantar, das torturas sofridas, dos trabalhos passados e presentes. Um bom coração de português, interrogando a sua consciencia sobre o presente momento nacional, não poderá deixar de dizer: !vive-se mais; amamo-nos melhor! Esta hora de triunfo justifica-nos!

Trabalhemos, amando a Pátria!



Tarde piaste

Diz-se que o Traidor, num gesto melodramático e irrisório, partira a espada sobre o joelho e resolvera depor o seu mandato nos pés (de cima) do Manuelzinho tão lindas moças, que está em Londres.

Não o fês, em primeiro lugar; se o fizesse, era tarde, em segundo lugar; em terceiro lugar, o parceiro de Homem Cristo nada tem que dar contas ao rei, mas sim a quem lhe pagou.

Vá ao Brasil e não a Londres. Mas... agora vai ele!... Está à espera dos últimos patos!...

Sempre... a «Sociedade»...

Damo-nos continuamente a canceira de pensar nesta casa pública. Agora lembra-nos pedir a direcção sarmentina que mande passar uma vassoura no frontespicio da sua sede, de modo que os ninhos, teias e esterco que ali, tristemente, todos os dias vemos desapareçam por uma vez.

Lembrem-se ao menos que estamos no estio: tempo de visitas frequentes...

E se a despesa fôr grande... estão aqui estas colunas para a subscrição.

Os mascarados

Alguns indivíduos — uns tipos que para aí há — continuam pregando que defendem a República — a «boa república», como eles dizem — e empregam nisso o seu rançar a todos os republicanos como a própria letra redonda.

—Quem és tu, ó mascara?
E diz-nos a consciencia dêles, que é uma senhora autónoma:
—Tenho vergonha de t'ó dizer...

Aí, valentes!

E' uma coisa que entristece... Ontem gritavam em todos os cafés, prometiam-nos Couceiro, bombas, um ajuste de contas, a monarquia, emfim.

E hoje? Um silêncio de morte... Nem discussões nem promessas de vingança próxima. Nem pio.

Que tristeza!... Que falta de caracter!...

Os restos da familia... da outra senhora.

Os cônegos

Consta-nos que vai sofrer reforma o actual corpo docente do nosso Liceu.

Segundo nos dizem, sómente ficarão no exercício do seu cargo os cônegos e beneficiado que aceitaram a pensão do Estado, e ainda um outro cônego, não pensionista, mas figura respeitável e altamente simpática, o qual de nenhum modo se pode considerar, como alguns outros, um inimigo do regímen.

A vergonha...

Ao ser prêsso, em Chaves, o traidor João de Almeida, português (?) alistado no exercito austriaco e camarada de Couceiro no negocio com os ingénios do Brasil, revoltou-se quando um fotógrafo lhe assestou o Kodak.

Envergonhou-se, a Venus... Antes tarde do que nunca.

Viram-nos?...

Tendo um tabelião da comarca — empregado do Estado, note-se — declarado que, no caso dos republicanos saírem á rua, quatorze mil monárquicos do concelho, como uma onda, os cobririam; e tendo os grupos de defesa da República saído a vigiar a cidade, sem que encontrassem viv'alma — dá-se um pinto a quem nos disser onde estavam escondidos os quatorze mil da espanholada do supradito talassa.

E ainda se diz que a República é vingativa.

O cúmulo da infâmia

Declara o senador espanhol Faustino Prieto, que se distribui muito dinheiro para se levantar na imprensa uma campanha que vise à ruptura entre Portugal e Espanha.

Quer dizer: A corteja monárquico-jesuítica esmagada vergonhosamente junto a Chaves, na pessoa do núcleo mais esperançoso as ordens de Couceiro, queima os últimos cartuchos para o descrito e a perda da independência da Pátria que renegou.

Miguel de Vasconcelos é uma pálida sombra em face de tanta torpeza!

Pela República

Vão realizar-se em breve alguns comícios públicos nas principais freguesias deste concelho, assim como em breve se realizará uma grande excursão republicana do Pôrto a esta cidade.

Entre os oradores que tomarão parte nos comícios de propaganda nas freguesias de Guimarães, contam-se os srs.: dr. Eduardo de Almeida, Alfredo Guimarães, Tenente Valdez, Padre António Teixeira e outros.

Quem o duvida?...

A verdadeira apoteose que o grande povo de Lisboa prestou a Rodrigo Soriano, devotado amigo de Portugal livre, foi uma prova eloquente do patriotismo, da cordura e do bom senso da população da capital, que se houve por forma a merecer a admiração de todos pela sua correcção em face dos acontecimentos esboçados a roda do procedimento de Canalejas perante as incursões couceiristas.

Positivamente Lisboa é o cérebro do País, conquanto pese aos provincianos... retrógrados.

Uma estrada

A Associação Comercial teve comunicação, por intermédio do nosso distinto conterrâneo dr. Alfredo Pimenta, de que o sr. Ministro do Fomento aprovou um subsídio de 1:000:000 réis para continuação da estrada de Gonça, o que é um sintoma de boa vontade em servir os interesses gerais desta terra.

Mictório

Por mais que nos digam, sempre havemos de dizer que a primeira comissão administrativa republicana tem mais qualidades de trabalho, oferecido mais exemplos e vontade de acertar do que muitas Câmaras que passaram no regímen findo sem uma nota de valor, sem um acto de acerto, sem uma amostra de inteligência e critério. Vejam os senhores esse mictório — riem-se?! — ali chapado junto à igreja da Misericórdia. Era mais que um contra-senso; chegava a ser uma heresia.

Pois bem: cançaram-se as gazetas da época a implorar atenção, pedindo que arrumassem dali aquilo. Ninguém ouvia! Faziam gosto na asneira, não havia que ver.

Foi preciso fazer-se a República! — para que a voz dos jornais tivesse eco e satisfação.

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Dias.

A grande frase oca

Aditamento ao artigo publicado no último número da "Alvorada", sob a epígrafe "Os fieis correligionários".

"Eu não censuro a República; o que censuro é o seu governo", dizem os pseudo-correligionários.

Amanhã, novo governo, e a frase continua ampliada: "Eu não censuro a República; censuro, sim, o seu governo, os seus homens, as suas leis..."

Conclusão: a República suporta-se, e mais se suportaria se não fossem o seu governo, os seus homens, as suas leis...

Explicação: seria boa ainda, se o seu governo e os seus homens fossem da laia dos que desacreditaram a monarquia; seria ótima se de entre as suas leis, ao menos, uma não surgisse a libertar as nossas consciências; seria emfim ultra-ótima, excelente, se de República nada mais tivesse além dum disfarçado rótulo.

Se assim fôsse, então sim: "Eu, que não censuro a República, não censuraria, antes aplaudiria o seu governo, os seus homens, as suas leis..."

Percebemo-los muito bem. Conheçemo-los muito melhor. Oh! se conhecemos!

Os acontecimentos entre nós

Uma leva

Os presos que por causa dos acontecimentos se encontravam na cadeia, foram na madrugada de ontem remetidos para Braga. Eram 11, contando-se entre estes o Barrêto (filho), de Sande, que aderiu, como o Xandre das Taipas, e como ele conspirando contra a República.

Presos

O Vieira de Castro foi remetido ao administrador de Vieira, para prestar novas declarações. Entretanto, o apurado até hoje serve suficientemente para o dar à justiça dos tribunais marciais como aliciador.

Aquê official aristocrata, Tenente de Abreu Lima, conservava-se detido para apuramento de responsabilidades que lhe são atribuídas.

Em Vizela

Batalha de Flores

Anuncia-se para o próximo domingo a batalha de flores, que havia sido adiada por motivo dos acontecimentos políticos. Promete luzimento. O ponto de partida será no Largo da República, às 17 horas.

A comissão organizadora é composta dos seguintes cavalheiros: Julio Braga, António Francisco Portas, Joaquim Guimarães, Alberto Faria e Joaquim Salgado.

Grupo defesa da República

Comité de Guimarães

Convidam-se todos os filiados deste comité, a reunirem no próximo domingo, pelas 14 horas, no local do costume, a fim de se tratar de assuntos importantes que interessam ao mesmo.

O Comité.

Uma entrevista na cadeia

Duvidando comparsas da conspiração

Os padres operando

II

Depois de ouvir o protagonista dos acontecimentos ruidosos de 13 de agosto, de há um ano, manifestamos desejo de que a nossa presença viessem outros prêsos implicados no trama conspiratório.

—Se fosse possível ouvir um aliciador?... observamos. Sempre seria outra coisa para a curiosidade do leitor, pois são esses os legítimos heróis da... opereta paivaniana.

—Aqui tem este...

—Aliciador?

—Não senhor — diz-nos o carcereiro amigo. Este foi a Espanha procurar... trabalho, e voltou por não ter encontrado o que lhe prometiam.

—Sim, senhor — acrescenta o joven moço, que se chamava António Camilo Nunes, de Lordelo, com 22 de idade.

—Em que terra espanhola foi que procurou esse trabalho?

—Em Tui.

—Foi talvez procurar trabalho á fábrica de Paiva Couceiro & C., não é verdade?

—Estava desempregado... prometiam 5 e 6 tostões... tinham ido outros da freguesia... também fui!

—Quem foi, ou melhor: quem era que lá por os sítios os arrebanhava?

—Já o disse na policia. Era o sr... fulaninho, do lugar de tal!

—E demorou-se? deteve-se de parceria com a tropa mercenária e vil muito tempo? — incisivamente assim interrogamos, procurando descobrir o estado de alma do moço joven. Mas — ó imbecilidade! — o moço de Lordelo, em vez de justificar-se, por vergonha sua, com palavras de arrependimento, limitou-se, numa expressão de tarado moral, a significar-nos que esteve lá pouco tempo...

—Porque?

—Pagavam mal! Era tudo mentira!

—Mentira o plano de traição á Pátria?

—Não digo isso. Era mentira que a gente fôsse para lá ganhar 5 e 6 tostões, como diziam por a freguesia!

—Vi lá em Tui Paiva Couceiro, esse Napoleão encravado?

—Não vi. Embora todos falassem nêle com muito respeito. O que vi foi o sr. Padre Francisco Lima, de S. Martinho de Campo, que me pediu para transmitir um recado ao sr. Vieira, de S. Dâmaso...

—Pôde dizer-nos que recado é que trouxe para o negociante Vieira de Castro?

Sem tergiversações e num tom que exprimia franqueza, o joven moço de Lordelo entra de explicar todos os pormenores do seu encontro com o Vieira.

—Cheguei de volta e entrei no estabelecimento, falando com êle junto da escrivaninha.

—E o que foi que lhe disse?

—Que mandava dizer o sr. Padre Francisco Lima, de S. Martinho de Campo, que os «homens» que êle, Vieira, lhe prometera mandar, não tinham chegado; que lhe pedia para se não esquecer, porque a coisa estava para breve!

—E o que lhe disse a isso o Vieira de Castro?

—Que se a coisa fôsse para a frente não teria dúvida em dar uma volta, que sempre se havia de arranjar alguém...

—Mas o Vieira de Castro, acareado consigo, negou que o conhecesse, que algum dia lhe falasse. Quem é, pois, que fala verdade?

—Ele pôde dizer o que quizer;

mas se até negou que fôsem dêle umas cartas que lhe apreenderam em casa?...

—Com que então... que lhe mandasse gente, que lhe remetesse para lá povo, não era isso?

—Sim senhor. Porque a coisa estava para breve!

E agradecendo ao joven moço de Lordelo, que, despido de escrúpulos e só na mira de boa paga, é que fôra, ida pela volta, até ás terras de Tui, propusemo-nos a escutar

António Zacarias

trabalhador de S. Lourenço de Sande

Vinha tremente, receando da nossa visita.

—Socegue, criatura! Não sômos chefe de esquadra nem official do Santo Officio. Comnosco esteja como com um amigo. Pôde dizer-nos porque motivo foi prêsos? Seria, como usa dizer-se, por ir á missa?

—Não foi por causa da missa, mas por causa do padre que eu aqui estou, desgraçadamente! — envolve-nos o desventurado, que tem mulher e filhos.

—Como se chama esse padre, a quem você seguiu, como ovelha?

—E' o pároco de S. Lourenço de Sande, esse...

—Não diga o resto, que isso em si passa-lhe, logo que vá daqui. Conte-nos, faça favor, o que se passou nessa madrugada da romaria de S. Torquato.

—Sei lá, senhor! Fui assim como que arrastado, levado á força. Era uma hora da noite, talvez, quando êle, o padre, de carabina e mais alguns homens me levaram através uns pinheirais, até que chegámos á porta do sr. Padre Domingos, de Caldelas, e bateram, a sim a modo de sinal, abrindo êle de dentro. Depois mandou-nos dar vinho, indo êle com os maiores conversar lá para um canto.

—Quem eram os maiores?

—Eram o Alexandrinho, filho do da Loja Nova, que tambem trazia espingarda, o Corvite, o José Correia e outros que não conheci.

—E depois? que fizeram depois?

—Depois, foram andando, e vi que cortaram os fios do telegrafo que passavam próximo á estrada.

—Foram andando?! Mas então porque não diz antes que «fômos andando»? Pois não é verdade que vocecê tambem ia com êles cortar fios?

—Sim, eu fui, porque não sabia do que se tratava; mas, a certa altura deixei-me ficar para traz, como já o haviam feito outros, logo que percebi que a coisa podia sair funesta!

—E êles deixaram-no ficar para traz, sem protesto?

—Não nos viram; se não... eu sei lá! Já nos haviam dito que aquêle que fugisse... morria!

—E o que é feito desses «cavalheiros» que dirigiam o côrte dos fios? Sabem do seu paradeiro?

—Ninguém lhes poz mais a vista em cima. A coisa fôlhou!...

—Porque se não falhasse (arrematámos nós ao desgraçado levado pela arreata do seu pároco a cometer um crime de traição) essa corja vil abrindo as portas ao estrangeiro, talaria nas suas mãos de carrascos a alma viva da Pátria, não era assim?!... —?!

—E atraz de nós fechou-se a porta da sela, deixando amortalhados no desconforto esses desventurados... alguns, verdadeiras vítimas nas mãos desses terríveis bichos — os padres!

AS "GUALTERIANAS,"

Afanosamente se trabalha para que a festa da cidade, a festa querida dos vimaranenses se realize com brilho, com entusiasmo, com alma, nos seus dias 3, 4 e 5 de Agosto. Perdido muito tempo na espectante situação que os acontecimentos políticos ofereceram, não há dúvida que o esforço a desenvolver tem de tornar-se, para ser feliz, esgotante e decidido; em assunto, porém, desta magnitude, não hesita, não trepida ninguém no desempenho da missão patriótica que, como sempre, tem por alvo o progresso, o engrandecimento, os interesses de Guimarães.

Por toda a parte, pois, se distingue a tarefa preocupada de preparar tudo, de pôr tudo a postos, para que, decorridos os ligeiros dias que distam as Gualterianas, a cidade se ofereça, bizarra e animada, aos seus milhares de forasteiros que a visitem, enaltecendo, realçando, admirando a esforçada coragem e o inquebrantável brio desta terra que, sabendo trabalhar com heroísmo, sabe tambem fazer uma festa popular e cívica com galhardia.

A Feira:

Como já toda a imprensa periódica do país dissera, a feira abre hoje, 25, sendo levantado nêsse dia o estado de sitio neste concelho. No largo da República do Brasil, onde já muitas barracas de quinilhanias, brinquedos e cafés se encontram, tocará desde esse dia, e por especial deferência do ex.º comandante de infantaria 20 para com a Comissão, a banda regimental, dando assim áquele local a vida que é de uso.

Sábado, 3 de Agosto

Feira de gado bovino

No belo e espaçoso Largo da República do Brasil, (Campo da Feira) onde se acham construídas muitas barracas com estabelecimentos de quinilhanias e divertimentos, feira de gado bovino com os seguintes

Prêmios:

- 1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda 20000
2.º—Ao expositor da melhor junta de bois de trabalho 15000
3.º—Ao expositor da melhor junta de touros a dois dentes 10000
4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vacas de trabalho 10000

Além dèstes prêmios serão concedidas menções honrosas aos expositores de gado que esta distincção mereçam, segundo o parecer do júri.

O júri para a classificação é, como já dissemos, composto dos seguintes senhores:

José Pinto de Sousa e Castro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu, Joaquim de Sousa Pinto e João Gonçalves.

Vogal técnico, Guilhermino Rodrigues.

Domingo, 4 de Agosto

Feira de gado cavalari

Grande feira de gado cavalari, a que concorre a Comissão Técnica da Remonta do Exército, sendo conferidos os seguintes

Prêmios:

- 1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de sela, com a altura de 1m,47 de altura ao hipometro, da idade de 4 a 7 anos, inclusivé 30000.
2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, de sela, de 1m,40 a 1m,47 de altura

- ao hipometro, da idade de 4 a 7 anos, inclusivé, 20000.
3.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito poldro ou poldra até 4 anos, inclusivé, 10000.

Todos os concorrentes deverão inscrever-se até 31 do corrente, na Rua da República, n.º 154.

Não serão premiados os animais que já o tenham sido em concursos anteriores, sendo distinguidos com menção muito honrosa quando lhes caiba a primeira classificação. Nestas circunstâncias, o prêmio será concedido ao animal imediatamente inferior na classificação.

Estas observações dizem respeito tambem ao gado bovino.

Os animais inscritos darão entrada no recinto da exposição do gado cavalari ás 10 horas de domingo, reunindo o júri.

O júri para a classificação do gado cavalari é composto dos seguintes senhores:

Visconde de Paço de Nespereira, António Vaz Napoles, José Figueiras de Sousa e Domingos Freiria.

Vogal técnico, Guilhermino A. Rodrigues.

Batalha de Flores

Reuniu sob a presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos, a comissão encarregada de promover este importante número das "Gualterianas".

Foi resolvido, entre muitas coisas, oferecer três prêmios, os quais serão conferidos aos carros que melhor se apresentarem, sendo oferecido um pela Grande Comissão, outro pela comissão organizadora da Batalha e é provável que ainda um outro pelas nossas damas. A inscrição encontra-se aberta no estabelecimento do sr. Areias & Salgado, ao Passeio da Independência.

Conta a comissão que este número reísvta brilhantismo e entusiasmo, tanto mais que tem encontrado a melhor boa vontade em todos aquêles elementos que, por qualquer forma, costumam colaborar nele.

Concurso de Festadas Minhótas

Fazendo parte do programa das grandiosas festas ao S. Gualter, em Guimarães, um concurso de Festadas Minhótas, o qual deve realizar-se no domingo, 4 de Agosto, ás 9 horas da noite, na mesma cidade, convida-se o povo das aldeias a concorrer com grupos ás referidas danças, tendo em vista as seguintes

Condições:

1.ª—Cada grupo deverá ser composto por dois homens e duas mulheres, acompanhados de outros tocando os seguintes instrumentos: um violão, uma tabéca, um clarinete, um par de ferrinhos e um pandeiro ou tambor (pequeno).

2.ª—Os grupos, assim constituídos, deverão comparecer no local e hora acima indicados, dançando ou cantando ao costume do campo, sempre que a comissão lh'ò indicar.

3.ª—As pessoas que compozerem os grupos deverão apparecer vestidas com os seus melhores e mais garridos vestuários.

São concedidos os seguintes prêmios aos três melhores grupos:

- 1.º Prémio—2 libras em ouro.
2.º » 1 libra em ouro.
3.º » meia libra em ouro.

Os prêmios serão entregues no fim das danças.

Os grupos que queiram concorrer aos prêmios, devem inscrever-se na rua da República, n.º 154, até 31 do corrente.



O funeral de um patriota.—Passou na estação do caminho de ferro desta cidade, no passado domingo, o cadáver do infeliz administrador de Cabeceiras de Basto, vítima da cobardia e traição dos inimigos da República.

O caixão que encerrava os restos mortais desse português corajoso e fiel ao alto culto da Pátria, vinha colocado num vagão que havia sido armado em câmara ardente, tendo a cobri-lo a bandeira nacional e uma extraordinária profusão de flores.

De Basto até Aveiro, foi o cadáver acompanhado por muitos republicanos dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Santo Tirso, Famalicão, Porto, etc., sendo a representação da nossa terra constituída pelos srs.: Mariano Felgueiras, representando o município; Guilherme Rodrigues, administrador do concelho; capitão Novais Teixeira, pelo regimento de infantaria 20; José Rodrigues Leite da Silva, pelo Centro Republicano de Guimarães; Alvaro da Silva Penafort, pelas comissões paroquiais; e representante da «Alvorada».

O poeta Alfredo Guimarães, depôs um grande ramo de flores sobre o caixão da vítima dos traidores.

O povo saúda a República.—No último domingo, à noite, o nosso jardim foi passeado por um extraordinário número de pessoas, pelo motivo de ali tocar, das 20 às 22 horas, a banda regimental.

Ao terminar o concerto, e no momento de ser tocado o hino nacional, o povo aglomerou-se em torno do coreto soltando muitos vivas à República e morras aos couceiristas, razão porque a banda regimental, no meio do maior entusiasmo, repetiu a *Portuguesa*.

Em seguida os manifestantes percorreram várias ruas da cidade, dirigindo-se ao Centro Republicano, da janela de cujo edificio falou o sr. Tenente Valdez, o qual produziu um discurso patriótico e de aplauso aos princípios republicanos.

Até aqui a noticia. Mas, fazendo-lhe um comentário que, a nosso ver, não deixa de ser cabido, oferece-nos lembrar o que eram as antigas manifestações políticas em Guimarães e o que são hoje as nossas manifestações políticas.

Dantes, para que alguém gritasse *viva o Franco* ou o *Teixeira de Sousa*, como ninguém acreditava na sinceridade desse patriotismo... era necessário abrir uma pipa de vinho e trazer para a rua, à guisa de segada, uma orda de indivíduos comprados. Hoje é o povo amigo do regimen de liberdade e de dignidade que espontaneamente se levanta, aplaudindo com entusiasmo a República.

Sempre faz sua diferença!... Até como exemplo de patriotismo dado a muita gente que faz muito caso de si própria, só porque usa gravata...

Exames.—Fizeram exame de instrução primária, ficando plenamente aprovadas as seguintes meninas, alunas do Colégio da V. O. T. de S. Francisco:

Alzira Maria Ferreira Guimarães, Ana de Oliveira Ribeiro, Amélia de Oliveira, Filomena Maria Pires, Isaura de Freitas Santos, Maria da C. Gomes de Oliveira Machado, Maria Angeli-

na Costa Garcia, Maria da Glória Machado da S. Campos e Maria Amélia da Silva.

Pedido justo

Contra os açambarcadores

A Associação de Classe dos Operários Curtidores e Surradores, em reunião efectuada em 21 do corrente, resolveu officiar ao comandante de infantaria 20 e administrador do concelho, solicitando-lhe as mais enérgicas providências contra os açambarcadores dos cereais, inclusivé chamando a sua atenção para a subida de alguns géneros de primeira necessidade, nesta cidade. Devem as autoridades, para quem a presente associação apelou, prestar toda a sua atenção ao assunto, pois bem merece que providências sejam tomadas, não deixando que se especule com a situação.

Para o mesmo fim e a convite da Associação de Classe dos Operários Alfaiates e Costureiras, reuniram ontem as associações de classe desta cidade, para protestarem contra a carestia de géneros de primeira necessidade.

A esta reunião compareceram as seguintes Associações: Fabricantes de Calçado, Marceneiros e Industria Textil.

Pela Instrução

Exames de 1.º grau

No concelho de Fafe foram propostas a exame do 1.º grau 128 crianças, sendo 104 do sexo masculino e 24 do feminino.

Das primeiras, pertencem 78 ao ensino official, 24 ao particular e 2 ao doméstico; das segundas, são 18 do ensino official, 4 do particular e 2 do doméstico.

No concelho de Guimarães, o número de crianças propostas ao mesmo exame é de 217, sendo 156 do sexo masculino e 61 do feminino.

Das do sexo masculino, pertencem 58 ao ensino official, 53 ao particular e 5 ao doméstico; do sexo feminino são 40 do ensino official, 18 do particular e 3 do doméstico.

Exame do 2.º grau

Requereram exame de 2.º grau, no concelho de Fafe, 31 candidatos, sendo 25 do sexo masculino e 6 do feminino. Dos primeiros são 23 do ensino official, 1 do particular e 1 do doméstico; dos segundos são 2 do ensino official e 4 do doméstico.

No concelho de Guimarães requereram exame 77 candidatos: 57 do sexo masculino e 20 do feminino.

Dos do sexo masculino pertencem 32 ao ensino official, 21 ao particular e 4 ao doméstico; das do feminino são 9 do ensino official, 9 do particular e 2 do doméstico.

Folhas em pagamento

Acham-se em pagamento nas respectivas tesourarias de finanças as folhas de expediente e limpeza das escolas dos concelhos de Guimarães e Fafe, e bem assim do fornecimento de mobília e do material de ensino, relativas aos seguintes trimestres: Julho a Setembro e Outubro a Dezembro de 1911; Janeiro a Março e Abril a Junho de 1912.

Também se acha em pagamento a folha de fornecimentos ás escolas de S. Lourenço de Sande, por conta da respectiva comissão de beneficência, e de premios aos alunos das aludidas escolas.

Os interessados devem apresentar-se a receber as senhas que lhes respeitam impreterivelmente até ao dia 31 do corrente, para se não sujeitarem a perdê-las.



Algumas notas da sessão de 2 de Junho.

Do Meretíssimo Governador Civil, deste distrito, datado de 15 de julho findo, comunicando que a Comissão Jurisdiccional dos Bens das Extinctas Congregações Religiosas informou que o pedido feito por esta Câmara da cedência do manancial de aguas que abastecia a casa dos jesuitas, só pode ser apreciado depois de julgada a reclamação que impende sobre o edificio, e que, por esta razão deve a Câmara repetir oportunamente o solicitado.

Do Presidente da Comissão Central da execução da lei da Separação, datado de 19 do mez corrente, comunicando que com relação ao pedido desta municipalidade a que se refere a representação de 28 de fevereiro, ultimo, precisa que a Câmara lhes indique quanto oferece de renda anual pela casa da residência do D. Prior da Colegiada, para instalação das repartições de recrutamento e reserva, Conservatória do registro predial e do Registro Civil, tendo em conta a vantagem das novas instalações e as rendas até agora pagas por a Câmara: Resolveu desistir do pedido da cedencia da casa de que se trata por ter de pagar renda e haver uma casa arrendada a praso largo que em breve fica devoluta e onde se podem instalar as repartições referidas.

Teatro Avenida, de Lisboa

A revista *Có-Có-Ró-Có* é, ali, o grande successo da actualidade

O mais atraente e sensacional espectáculo que, na presente occasião, possui Lisboa, e, sem dúvida alguma, a revista *Có-Có-Ró-Có*, em scena no Avenida, com o mais brilhante e justificadissimo exito.

No *Có-Có-Ró-Có* encontram-se reunidos todos os atractivos que uma peça daquêlles género pode conter: é graciosa, aprecia os factos com espirito e malicia, sem descambar na incorrecção; tem uma música lindissima, um conjunto de desempenho admirável, um guarda-roupa riquissimo e elegante, e um scenário maravilhoso, sendo dum efeito imprevisto e surpreendente, o final do 2.º acto, alusivo à implantação da República na China.

Contam-se já por milhares as pessoas que teem ido assistir ao Avenida ás réeitas do *Có-Có-Ró-Có*.

Quem aquêlla cidade vai, mesmo numa passagem rápida, não deixa de assistir a uma representação da famosa revista, e sae do teatro dizendo maravilhas da peça. Está nisso a sua melhor recomendação.



José Vaz de Araújo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex. mois freguezes e amigos a visitarem o seu restaurant, onde encontrarão serviço muito emetido e preços módicos.

Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.

RESTAURANTE DA TROFA (Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)

Arreamtação

(1.ª Publicação)

No dia 4 do próximo mês de Agosto, pelas 11 horas, e na povoação de Vizela, desta comarca, se tem de arrematar em hasta pública e por maior preço acima da avaliação o móvel abaixo mencionado, isto no processo de execução de sentença, em que é exequente José Coelho Moreira, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de S. João das Caldas, desta dita comarca, e executado Artur Santos, da cidade de Lisboa, a saber:

Um automóvel de 4 logares, pintado de cor azul celeste, com a segninte marca— I. F. Isota Fraschim Milano— registado em Lisboa sob n.º 1063, tendo o mesmo 5 lanternas e 2 cornetas de alarme, da força de 16,22 cavalos e 4 cilindros, e bem assim 4 capas e uma câmara de ar que se acham agarradas ao mencionado automóvel, tudo avaliado em 600\$000 réis, por quanto vai a praça.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem a praça e deduzirem os seus termos.

Guimarães, 22 de Julho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

Propunha

Que, por cada saída da carrêta para condução de cadáver ao cemiterio, quando tenha de ser levada á mão ou tirada a uma parrelha, se cõbre adiantadamente a quantia de mil e quinhentos réis.

Que, quando tenha de ser tirada a duas ou mais parrelhas, se cõbre pela mesma forma o dôbro da taxa.

Mais propunha que por excepção podesse ser cedida gratuitamente para aqueles que, pelos seus reconhecidos serviços ao Município ou ao Estado, ou ainda por qualquer outro motivo, a Câmara entenda dever dispensar o pagamento da taxa.

Pelo pagamento das taxas só há direito á carrêta, pois que o pessoal e parrelhas necessarias serão de conta dos interessados.

Posta á discussão, foi aprovada por unanimidade, ficando desde já em vigor.

E, para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor, nos lugares do costume e estilo, e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal 19 de Julho de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 28 do corrente mês de Julho, às 11 horas, à porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, é posto em praça, para ser entregue a quem mais oferecer acima da avaliação, o seguinte prédio:

Uma morada de casas de um andar, com quintal e mais pertenças, situada na rua Ferreira Caldas, freguesia de S. João das Caldas, desta comarca, com os n.ºs 11 e 13 de policia, e composta pelos prédios que na Conservatória desta comarca se acham descritos sob os n.ºs 12:210, 22:593 e 23:511, confrontando de norte com a rua de sua situação, de sul com prédio de António Alves Teixeira, de noroeste com prédio de D. Maria José Félix Gomes e de poente com prédio de Angelo Ferreira Monteiro, avaliada em 2:800\$000 réis.

Procede-se a esta arrematação na execução hipotecaria que Rita da Cunha, viuva, e sua filha Olivia da Cunha, da povoação de Vizela, desta comarca, moveu contra Manoel da Costa e seus filhos, da mesma povoação.

Ficam pelo presente citados quaisquer crédores incertos dos executados.

Guimarães, 6 de Julho de 1912.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rezende.

Confeitaria e mercearia

PATRICIO

Nesta casa encontra-se um bom sortido de artigos próprios para a batalha de flores; assim como nas Gualterianas encontrarão os seus estimados freguezes um bom serviço de comidas frias e o afamado vinho branco, etc.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, faz público:

Que se acha em execução a proposta apresentada pelo Cidadão Presidente, em sessão ordinaria de 9 do mês corrente e ano; que é do teor seguinte:

Proposta

Considerando que a Câmara Municipal, em sua sessão ordinaria, realizada no dia 29 de Março do ano próximo findo, deliberou adquirir uma carrêta para condução de cadáveres ao cemiterio público, mediante uma taxa de aluguer;

Considerando que a deliberação tomada foi aprovada superiormente como se mostra de documento arquivado; e

Atendendo a que da aludida carrêta já esta municipalidade está de posse, cumprindo agora estabelecer a tabela de preços por cada condução.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Esta sociedade operária, encarrega-se da execução de qualquer trabalho concernente às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõi de pessoal habilitadissimo, como o provam diversos trabalhos já executados, dos quais, alem da seriedade em que são executados, resulta grande economia para os Snr. proprietários das obras, atendendo às vantagens que gosam as Sociedades Cooperativas,
Na sua officina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

PADARIA

Especialidade em BidoU, e pão de milho

—DE—
Joaquim de Sousa Neves

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)
GUIMARÃES

Ao Chic da Moda

—DE—

Camillo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

GUIMARÃES

Módas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA BAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "
Numero avulso 20 "

Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. as signantes 25 % de abatimento.

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão